



# EL DORADO

## PRESEÇA DA CULTURA LATINO-AMERICANA NO *MIXTURAS*

**Margarita Bustos Castillo** (Chile, 1980) é professora, poeta e gestora cultural. Participou de encontros nacionais e internacionais no Peru, na Argentina no Uruguai. Integra a equipe editorial da *Revista Mal de Ojo* e do grupo organizador do *Encuentro Poético Internacional Pájaros Errantes*. É Co-diretora do *Ciclo de Literatura de mujeres: "Versadas"*. Organizadora do encontro poético-musical: *Colusión Poética y La Ciudad de las mujeres*. Em diálogo com escritores e escritoras de sua geração, escreveu uma série de resenhas e artigos literários em diferentes revistas. Livros publicados: *Maldigo el paraíso de tu abandono* (Editorial Puerto Alegre, Valparaíso 2011); *Eros en la Lengua* (Punto de Luz ediciones, Rancagua 2015); e *Existencial(es)* (Marciano Ediciones, Santiago, 2017)



LITERATURA

POESIA

### Dios no te salvó María

El mundo se encoge contra viento y marea  
perdida estoy  
perdida estás  
Dios no te salvó María,  
Mercancía peregrina senderos sol  
senderos luna  
vacía en desgracias  
vacía en la razón del equilibrio  
*si no creyera en el delirio*  
*si no creyera en la esperanza*

Dios no te salvó María

El señor es contigo  
los rituales serpentean a sol y a sombra  
perdida estoy                      perdida estás.  
Maldita eres entre todas las mujeres  
en la especie humana  
el cuerpo no es un envoltorio  
corpus negado  
cuerpo usurpado



# EL DORADO

## PRESENÇA DA CULTURA LATINO-AMERICANA NO *MIXTURAS*

body bendecido  
cuerpo fragmentamos  
corpus santis amordazan  
secuestrado violado  
body repraesentare  
santo cuerpo arrodillas  
clitórico en revoluciones

Dios no te saldó María

Bendito es el fruto de tu vientre  
útero eterno por los días de los días de los días  
por las regiones terráqueas, isleñas, marinas  
mientras bocas gimen y tu vuelo se extingue en la noche

Santa María Madre de Dios  
Santa Victoria  
Santa Libertad  
Santa Bruja  
Mater dei

Ora pro nobis peccatoribus  
Por los históricos patriarcálibus  
Que habitan entre nosotr@s

Ahora y en la hora de nuestra vida consciente  
Las voces de las diosas han despertado.

### Deus não te salvou Maria

O mundo se encolhe contra vento e maré  
perdida estou  
perdida estás  
Deus não te salvou Maria,  
Mercadoria peregrina trilhas sol  
trilhas lua  
vazia em desgraças  
vazia na razão do equilíbrio



# EL DORADO

## PRESENÇA DA CULTURA LATINO-AMERICANA NO *MIXTURAS*

*se não acreditasse no delírio  
se não acreditasse na esperança*

Deus não te salvou Maria

O senhor é contigo  
os rituais serpenteiam a sol e sombra  
perdida estou                      perdida estás  
Maldita és entre todas as mulheres  
na espécie humana  
o corpo não é um invólucro  
corpus negado  
corpo usurpado  
body abençoado  
corpo fragmentamos  
corpus santis amordaçam  
sequestrado violado  
body reaparesentare  
santo corpo ajoelhas  
clitórico em revoluções

Deus não te pagou Maria

Bendito é o fruto do teu ventre  
útero eterno pelos dias dos dias dos dias  
pelas regiões terráqueas, insulares, marinhas  
enquanto bocas gemem e teu voo se extingue na noite

Santa Maria Mãe de Deus  
Santa Vitória  
Santa Liberdade  
Santa Bruxa  
Mater dei

Ora pro nobis peccatoribus  
Pelo historicus patriarcálibus  
Que habitam entre nós.

Agora e na hora de nossa vida consciente  
As vozes das deusas despertaram.

(Tradução: Christina Ramalho)

**Nota:** O poema “Dios no te salvó María” pertence ao livro inédito *Pensar(nos) y otras insurrecciones*.



# EL DORADO

## PRESENÇA DA CULTURA LATINO-AMERICANA NO *MIXTURAS*

### El silencio de Marta

Quieta a los pies de mi cama  
Marta muere un poco cada tarde  
silente  
part(ida)  
donde se pierde el nombre de las cosas  
envenenada por sonidos  
que en su lejanía desdibujan senti(dos)  
Marta prisionera  
perdió su nombre

Fue la otra

Es la otra

y ninguneada junto a los objetos  
su carne no supo de soles ni lunas  
no supo reescribir su historia.

Marta invoca la muerte  
donde se pierde el nombre de las cosas.

### O silêncio de Marta

Quieta aos pés de minha cama  
Marta morre um pouco a cada tarde  
silente  
part(ida)  
de onde se perde o nome das coisas  
envenenada por sons  
que em sua distância desdesenham senti(dos)  
Marta prisioneira  
perdeu seu nome

Foi a outra

É a outra



# EL DORADO

## PRESENÇA DA CULTURA LATINO-AMERICANA NO *MIXTURAS*

Marta invoca a morte  
e ignorada juntos aos objetos  
sua carne não soube de sois nem luas  
não soube reescrever sua história

Marta invoca a morte  
de onde se perde o nome das coisas

(Tradução: Christina Ramalho)

### Anoche soñé un poema

Precipitado de rencores y cansancios  
sumergí la noche  
dejé las ilusiones bajo el agua  
las culpas flotando a deriva  
superficie incomprensible para la embriaguez onírica  
escapista a horizontales ilusiones  
mejor en vertical  
azul  
hacia los abisales.

Anoche soñé un poema  
sin palabras  
insoluble,  
intransferible  
ilimitado  
imposible  
enfermo

Saladas imágenes  
en el vaivén del oleaje  
me devolvieron  
a superficie  
lo absurdo haciendo agua por todas partes  
soñada por el poema  
soñándome  
y otra vez a oscuras.



# EL DORADO

## PRESENÇA DA CULTURA LATINO-AMERICANA NO *MIXTURAS*

### À noite sonhei um poema

Precipitado de rancores e cansaços  
submergi a noite  
deixei as ilusões debaixo d'água  
a culpa flutuando à deriva  
superfície incompreensível para a embriaguez onírica  
escapista a horizontais ilusões  
melhor em vertical  
azul  
até aos abissais.

À noite sonhei um poema  
sem palavras  
insolúvel,  
intransferível  
ilimitado  
impossível  
enfermo

Salgadas imagens  
no vaivém das ondas  
me devolveram  
a superfície  
o absurdo fazendo água por todas as partes  
sonhada pelo poema  
sonhando-me  
e outra vez às escuras.

(Tradução: Christina Ramalho)

**Nota:** Os poemas “El Silencio de Marta” e “Anoche soñé un poema” pertencem ao livro *Existencial(es)* (Marciano Ediciones, 2017).